

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qual quer mez, mas finda em Dezembro

NNO IX

Rio de Janeiro, Março de 1900

NUM. 99

O Carnaval

As palavras que se seguem são do artí-
culista C. A., que escreve a secção «Dia
Dias» no «Jornal do Commercio»:

«O Apostolo, no cumprimento de seu
ever de folha catholica, previne seus le-
itores contra os perigos e as seduções do
Carnaval.

«O Apostolo (exclama o respeitável jor-
nal) ha de fazer agora o que até hoje tem
feito: pedirá ás famílias catholicas que
não maculem as castas vistas de suas fi-
lhas, consentindo que ellas assistam a essa
indecente apotheose da prostituição».

As repetidas advertencias do *Apostolo*
não conseguirão ainda diminuir a espanto
a affluencia de povo aos lugares em que
Carnaval é mais estrondoso.

Que se, deve concluir dahi?

Que não são famílias catholicas que en-
hem as janellas e sacadas, e se amontão
nas ruas e praças?

Dizer isso equivale a afirmar que não
catholica a população desta cidade,
porque toda ella (com excepções rariíssimas)
já está pensando no Carnaval, já se pre-
para para ver o Carnaval, e infallivelmen-
te esquecerá os desgostos trivias da vida,
por causa do Carnaval!

Que nessa população catholica o pecca-
do lançou raízes tão profundas que não ha-
ceio de arrancar a arvore maldita?

Que o estridor dos zabumbas é mais
grato aos ouvidos desta gente do que o
clamor da Igreja? Que tão forte é a se-
dução da mascara que por causa della o

Apostolo perderá mais uma vez seu latim
e os fieis se arriscarão a perder sua alma?

Não a cousa não é tão feia como a pintam.

O povo continua catholico como sem-

pre, e como sempre attento aos interesses de
sua salvação. Por isso mesmo é que contor-
me com o Carnaval tempo, dinheiro e saude.»

Faremos algumas observações. — Segundo
o modo de entender religião, do catholico-
cismo — (basta ser baptisado em creança,
e ir a alguma missa de conveniencia so-
cial ou politica, para ser considerado catholico); — e segundo a estatistica, — o povo des-
ta capital, é de facto, catholico-romano; e
o carnaval é promovido, feito, e assistido
por catholicos-romanos. Esta é a verdade;
e o escriptor romano tem razão. O Carnaval
está consagrado nas folhinhas e no calen-
dario romano.

E si os romanos se entregam assim a tão
immoral divertimento, a razão é porque a
sua religião é muito commodista e compla-
cente. Questão de purgatorio e de dinheiro.

Para os 3 dias do Carnaval, oferece a
quarta-feira de cinzas; isto é — aproveitem
para satisfazer as paixões da carne,
nos 3 dias concedidos para isso, contanto
que na quarta-feira de cinzas se arrepen-
dam, e façam penitencia!»

Assim fazendo, e pagando alguma cousa,
livram-se do purgatorio! ...

Que ha pois de admirar que toda a po-
pulação romana se entregue ao torpe desen-
freamento desses 3 dias, si no 4º dia a re-
ligião lhe garante o perdão?!

Nada ha pois de extranhar, neste e nou-
tros procedimentos dos catholicos; são con-
sequencia das *garantias e favores* que a
sua religião lhes oferece....

Resultados naturaes e logicos de uma re-
ligião falsa... — LAURESTO.

Estas considerações tem applicação a to-
das as cidades do Brazil onde impera o
romanicismo. Não é privilegio da Capital
Federal.

A Escola Dominical

III

Foi no anno de 1780, segundo Mr. Alfred Gregory, que Robert Raikes fundou a primeira Escola Dominical de combinação com o Rev. T. Stock.

O Sr. Raikes passava um dia a negocio pelos suburbios da cidade de Gloucester onde reside a maior parte do povo da c'ā se mais baixa, quando notou um grupo de crianças miseravelmente vestida, brincando na ruá. Perguntou a uma mulher ahí moradora se aquellas crianças pertenciaiam áquella parte da cidade e lamentou a sua miseria e ociosidade. «Ah,» respondeu-lhe a mulher, «se visseis esta parte da cidade num dia de Domingo, ficarii'as na verdade horrorizado; a rua nesse dia fica repleta destes desgraçados, empregados de fabricas, que occupam-se em fazer algazarra e brigar, em amaldiçoar e praguejar de uma maneira tão horrivel, que dá idéa mais de um inferno do que de outra qualquer cousa. Os paes pouco se importam com o comportamento de de seus filhos.»

Esta conversação sugeriu ao Sr. Raikes a idéa de procurar evitar esta horrivel profanação do Dia do Senhor.

Procurou saber se por alli morava alguma senhora, de boas intenções, que ensinasse a lér e foram-lhe indicadas 4. Dirigiu-se a elles e contractou receberem todas as crianças que elle mandasse no Domingo, ás quaes ellas deveriam ensinar leitura e cathecismo. Pagava-lhes um shilling pelo dia assim empregado. Dirigiu-se então ao ministro daquella freguezia e demonstrou-lhe o seu plano; tão satisfeito ficou que prometeu auxiliar o Sr. Raikes visitando as escolas no Domingo á tarde, examinando o adiantamento dos alumnos e restabelecendo a ordem e o respeito entre os rapazes.

Assim principiou a Escola Dominical hoje tão bem organisada, tão universalmente conhecida e tão popular.

O progresso deste trabalho é devido em grande parte á propaganda do seu fundador que, sendo redactor do «Gloucester Journal» não perdia oportunidade de em cartas e artigos tornar conhecido este movimento. O resultado da propaganda viu-se logo: em cinco ou seis annos o numero de alumnos subia a 250.000.

Mais de um ministro tomou parte no trabalho do Sr. Raikes e bem assim uma senhora de nome Sophia Cook, que nessa occasião morava em Gloucester com seu tio. Esta senhora tomou muito interesse na obra do Sr. Raikes e ella mesmo formulou planos para beneficio das crianças empregadas na fabrica de alfinetes de seu tio.

Assim, no começo deste grande movimento foram illustrados dous importantes principios, que tem tido grande influencia no seu desenvolvimento e successo.

O primeiro destes principios é a união do elemento clerical ao leigo em obras christãs.

Até o estabelecimento das Escolas Dominicaes havia pouco campo para o emprego do elemento leigo.

Agora em quasi toda a parte o clero está ligado aos leigos para a direcção destas instituições e tem-se notado que quanto mais esta harmoniosa actividade é effectiva tanto maior progresso toma a Escola Dominical.

O outro principio é a cooperação dos doux sexos na causa da instrucção religiosa.

Com o estabelecimento de Escolas Dominicaes uma esphera nobre e appropiada abriu se para o exercicio da influencia feminina, e condignamente este sexo tem-se utilizado da oportunidade offerecida.

Não muito depois o exemplo de Raikes e de seus cooperadores era seguido em todas as partes do paiz.

Antes da imprensa dar noticias deste movimento uma ou outra escola foi sendo estabelecida, ora por um que viu o trabalho em Gloucester, ora por outros que tinham parentes ou amigos naquella cidade.

Deu grande impeto ao movimento um artigo que a 3 de Novembro de 1783 apareceu no *Gloucester Journal*, relatando a origem e influencia das Escolas Dominicaes. Este artigo, transcripto em outros jornaes, foi o que promoveu o estabelecimento de Escolas Dominicaes em todo o Reino Unido.

FRANDES GRABANE.

A Religião da Maioria...

Benção romana. Os romanos dão bençōes para tudo. Em S. Paulo vão inaugurar brevemente um theatro, — um foco de

perdição e immoralidade—que vae ter o nome de «Sant'Anna».

Que ironia ! baptizarem com o nome de uma santa, um centro de anti-religião !

E o que é mais : vae ser benzido !!!

Esta, só mesmo do romanismo !

Ficam os commentarios ao bom-senso dos romanos sinceros...

Imagens. Chegou a bordo do couraçado «Deodoro», uma grande e rica imagem, presente de uma cathólica para uma igreja romana. Já fizeram notar a illegalidade de vir da Europa, em navio de guerra nacional, um ídolo de uma religião, quando a igreja está separada do Estado, e quando não faltam navios mercantes para o transporte. Mas como um abuso, não sendo reprimido puxa outro abusó, a imagem foi descarregada no caes do arsenal de marinha (estabelecimento da nação) em vez de o ser na alfandega ! Esteve depositada durante dias em uma das salas desse edifício publico, e que não é lugar de depósito, e onde não permittiriam quedar por algumas horas um caixão de Biblias, si isso fosse por acaso solicitado !

Finalmente, o ídolo lesou o governo não pagando frete, por vir em navio de guerra ; lesou á nação, não pagando direitos na Alfandega, quando é um presente de um particular para uma associação religiosa !

Este favoritismo illegal do governo para o culto romano, é que constitue abuso inqualificável !

Estas cousas foram bem publicas, e nem uma voz se ergueu para reclamar contra o escândalo !

Os jornaes não tiveram uma unica palavra de observação ou censura ao facto !

Que mais devemos esperar ?...

Outra benção romana. Esta é impagável : Antes de trasladarem a imagem acima mencionada processionalmente ao molo pagão, pelas ruas da cidade, desde o arsenal á igreja, onde vae ficar immovel e muda, ante as fervorosas adorações idolátricas dos cegos romanos, o Vigario da Candelaria, «benzeu a imagem» !!! Isto é, —para que aquella boneca de 1 m. e 40 vestida ricamente, e tão illegalmente protegida pelo Estado, ficasse sendo objecto do culto romano foi necessario que um pobre mortal (padre) a benzesse !! Um

homem miserável peccador, que irá *talvez* para o inferno, mas com certeza, para o purgatorio, transformou uma bella estatua em santa romana, *imperecivel e imortal* com uma simples benzedura !

O que até então nada valia, como objecto de culto, dalli por deante, depois de quatro palavras em latim, um pouco de agua benta, e alguns passos em forma de compasso quaternario, ficou sendo um ídolo exposto ao fanatismo religioso do povo, e perante o qual muitos joelhos vão dobrar-se em invocações inuteis e idolatrás !

E' esta a religião que pretende os fóros de *official*, e para o qual o governo faz vista grossa, em detrimento das outras. Imaginem o que não seria !...

Mais bençãos papaes. Continúa a chegar em abundância grande sortimento deste genero papalino ; quem quizer receber uma,—o meio é facil,—remetta certa quantia para o pobresinho archimillionario do Vaticano... Vem logo uma, e pegando até a 3^a geração.

Nada levo pelo reclame...

Agora quando se trata de um chefe de Estado, então não é preciso dinheiro para receber a benção, como no caso do Presidente da Republica Argentina. O exímio diplomata do Vaticano sabe muito bem que ella então assume o valor de um fino engrossamento... para fins ulteriores..

Sinão vejam a carta que Leão XIII dirigiu ao General Roca.

«*Ao filho querido, varão exímio*, Julio A. Roca, Presidente da Republica Argentina, Leão P. P. XIII.

Filho querido, varão exímio. Lemos todas as tuas cartas cheias de attenções... etc... etc...

... Em testemunho do que e como Mensageiro das Graças Divinas, recebei a *benção apostolica* que com amor vos concedemos em Deus.

2 de Dezembro de 1899».

Salvo a blasphemia final, o mais está bom... engrossamento. Depois veremos como o visgo pegou...

Pois não foi justamente o que aconteceu com o nosso Presidente ?! Eu gostaria apenas de conhecer o theor do visgo, querer dizer da benção, que elle recebeu em Roma, porque *pegou bem* !...

LAURESTO.

Março—1900.

Para abertura das aulas

D'estas aulas a abertura
Oh ! Senhor vem dirigir :
Doce ensino com fartura
Faze-nos hoje fruir ;

Vida pura

Dá-nos hoje e no porvir.

Dá-nos gosto pelo estudo
Doceis, mansos, nos faz ser ;
Que estudemos sem comtudo
Teu santo ensino esquecer

E a miudo

Te possamos bemdizer.

Acompanha nossos passos
N'esta escola, em nosso lar,
Livre-nos dos embaraços
Que se possam apresentar ;

E teus braços

Sirvão para nos guiar.

Sempre afasta as tentações
Que ante nós se venham pôr ;
Guia os nossos corações
Nos preceitos teus, Senhor ;
De afflições
Salve-nos o teu amor.

Curityba, 20 de Janeiro de 1900.

L. V. F. SOBRINHO.

O Estudo Bíblico

I.

O ESPIRITO SANTO

1. O Espírito Santo é uma Pessoa Divina que exerce certos actos e possue atributos da Divindade. Elle é co-egal com o Senhor Jesus Christo (João 14 v. 16).

O Senhor Jesus promette a seus discípulos um Consolador igual a Elle.

Em Actos 5 v. 3 a mentira de Ananias é contra o Espírito Santo, e no v. 4 é contra Deus.

Diversas qualidades são atribuidas ao Espírito Santo : Entendimento (1^a Cor. 2 v. 10).

Vontade (1^a Cor. 12 v. 11).

Poder (Rom. 15 v. 13 a 19).

Amor (Rom. 15 v. 30).

Estas qualidades mostrão que o Espírito Santo é uma Pessoa.

Em Efes. 4 v. 80 temos uma exortação para não entristecer o Espírito Santo.

As Escripturas fallão do Espírito Santo — ser afflito—(Isaias 6 3 v. 10).

Tentado (Actos 5 v. 9).

Resistido (Actos 7 v. 51).

O Espírito Santo é Deus Creador (Job. 26 v. 13).

E' o auctor da revelação (2^a Pedro 1 v. 21).

E' o nosso guia (Rom. 8 v. 14).

Escolhe quem deve ministrar a Palavra (Actos 13 v. 2).

Elle conforta (João 14 v. 16; cap. 15 v. 26; cap. 16 v. 13, 14).

2. A relação do Espírito Santo para com o Senhor Jesus.

O trabalho do Espírito Santo é glorificar o Senhor Jesus.

A encarnação d'Elle foi obra do Espírito Santo (Lucas 1 v. 35).

A apresentação ou sello de que Jesus era o Christo (Messias), foi pelo Espírito Santo (João 16 v. 27), indicado no Jordão (João 1 v. 33).

Jesus foi ungido pelo Espírito Santo para exercer o seu ministerio (Actos 10 v. 38). A profecia em Isaias 61 teve o seu cumprimento, como está em Lucas 4 v. 18 a 21. A palavra — poder — é conjunto do Espírito Santo (Matt. 12 v. 28). Jesus instrue Seus discípulos pelo Espírito Santo (Actos 1 v. 2).

Foi levado ao deserto pelo Espírito Santo (Matt. 4 v. 1).

Offereceu-se a Deus pelo Espírito Santo (Heb. 9 v. 14).

Resuscitou pelo Espírito Santo (Rom. 8 v. 11; 1^a Pedro 3 v. 18). O Espírito Santo testificou a respeito de Jesus (1^a João 5 v. 6).

Testificou por meio de seus discípulos (2^a Cor. 3 v. 3).

3. O Espírito Santo é a Palavra.

A Palavra é do Espírito Santo (João 16 v. 13 a 15).

Jesus applica a Palavra ao Espírito Santo, como auctor das Escripturas (Marcos 12 v. 36).

Os Apostolos applicão ao Espírito Santo as palavras do Salmo 40 (veja se Actos 1 v. 16; cap. 28 v. 25). O Espírito Santo fallou por Isaias.

4. Há uma correspondencia entre o Espírito Santo e a Palavra por Elle dada, a qual é o agente.

A regeneração é pelo Espírito Santo e a Palavra (Tito 3 v. 5; 1^a Pedro 1 v. 23).

A santificação do erente é pelo Espírito

Santo e pela Palavra (1^a Pedro 1 v. 2; João 17 v. 17; Efes. 5 v. 26).

O Espírito Santo e a Palavra testificação de Jesus (João 15 v. 26; cap. 5 v. 39).

O Espírito Santo e a Palavra edificação a Igreja de Christo (Efes. 2 v. 22; Actos 20 v. 32).

5. O Espírito Santo e o Crente.

O que o Espírito Santo era para Jesus, também é para o crente (Rom. 8 v. 16, 17; Gal. 4 v. 6).

O Espírito Santo é dado como um selo (Efes. 1 v. 13; 2^a Cor. 1 v. 22). Este selo também significa propriedade (2^a Tim. 2 v. 19).

E' um reconhecimento e uma impressão da imagem de Deus (Rom. 8 v. 29; 2^a Cor. 3 v. 18). Também é dado para unção (1^a João 2 v. 20, 27).

No Salmo 44 v. 8 falla-se do óleo de alegria, e também no Salmo 103 v. 15.

Somos exortados a andar segundo o Espírito (Gal. 5 v. 16), mostrando que somos filhos de Deus (Rom. 8 v. 14).

Como o Espírito Santo guardou o corpo de Jesus, também guardou o nosso (Rom. 8 v. 11).

O Espírito Santo é chamado—Espírito de Vida (Rom. 8 v. 2); Espírito de Verdade (João 14 v. 17).

Espírito de Santidade (Rom. 1 v. 4). Deus nos tem escolhido para sermos santos (Efes. 1 v. 4).

Sendo de Christo, devemos ser santos (2^a Tim. 2 v. 19; Heb. 12 v. 14).

Os escolhidos pela Igreja nos dias dos Apóstolos, erão homens cheios do Espírito Santo (Actos 6 v. 3; cap. 11 v. 24).

Sejamos todos cheios do Espírito Santo.

Ninguém tem razão de dizer que não precisa pedir o Espírito Santo.

Os Apóstolos e outros discípulos forão cheios do Espírito Santo no dia de Pentecoste (Actos 2 v. 4), mas dias depois quando erão ameaçados pelas autoridades para não pregarem Jesus, reunirão-se em oração, e outra vez—«forão cheios do Espírito Santo» (Actos 4 v. 31).

Porque forão cheios duas vezes? Ficarão vazios? Pois o que está cheio não pode levar mais. Mas a verdade é que elas tinhão sido cheios e cheios pregáram Jesus ao povo, mas novamente forão cheios do Espírito Santo. Elles desanimados pela proibição das autoridades, receberão novas forças, forão outra vez revestidos do poder do Espírito Santo, tremendo o lu-

gar onde estavão congregados (Actos 4 v. 31). Assim é com os mais crentes, elles tem os seus tempos de desanimo, fraqueza, e precisam sempre pedirem o auxílio e o poder do Espírito Santo, e então o mandamento: «Não entristeçais ao Espírito Santo de Deus, no qual estaeas sellados para o dia da redenção». E a estes mesmos crentes, assim sellados, o Apóstolo Paulo recomenda: «Enchei-vos do Espírito Santo» (Efes. 4 v. 30; cap. 5 v. 18). Para encher é preciso buscar ou pedir.

II.

A SALVAÇÃO SEGUNDO O EVANGELHO

A palavra salvação—no Novo Testamento é empregada especialmente para indicar o livramento da perdição eterna, que Christo adquiriu para os peccadores do gênero humano. E' salvo quem está perdido, e a doutrina da salvação demonstra que o homem estava e está n'um estado que precisa de um Salvador e de uma salvação.

Brevemente examinaremos algumas passagens da Palavra de Deus a respeito do estado peccaminoso e perdido do homem, e então a sua necessidade de salvação: Salmo 13 v. 2, 3 comparado com Rom. 3 v. 10 a 18; Eccles. 7 v. 20; Isaías 64 v. 6; Matt. 15 v. 19; Rom. 5 v. 12 a 14; Gal. 3 v. 10; Efes. 2 v. 1 a 3; Tito 3 v. 3; 1^a João 2 v. 16.

Estas passagens mostrão o estado natural do homem pelo peccado, e portanto elle precisa de uma salvação poderosa, a qual Deus tem preparado de um modo justo, glorioso e acessível a todos. Logo que o homem arruinou-se pela desobediência a Deus, a salvação foi indicada: Gen. 3 v. 15.

Esta salvação vem de Deus (2^a Tim. 1 v. 9; 1^a Thes. 5 v. 9).

Deus quer que o homem seja salvo (1^a Tim. 2 v. 4), e a salvação é sómente por Jesus Christo (Actos 4 v. 12). Não é pelas obras (Rom. 11 v. 6; Efes. 2 v. 9, 2^a Tim. 1 v. 9; Tito 3 v. 5).

As obras do homem não adquirem a salvação, antes elle será condenado, pois ha impureza no melhor que o homem faz (Rom. 3 v. 19, 20).

A salvação é uma graça de Deus oferecida ao homem (Efes. 2 v. 5, 8; 2^a Tim. 1 v. 9; Tito 2 v. 11), a qual se effectua por meio de Jesus Christo para aquele que crê (Marcos 16 v. 16; Actos 16 v. 31).

Rom. 10 v. 9; Efes. 2 v. 8; 1º Pedro 1 v. 5).

Esta salvação não é sómente um acto de livramento, é também uma—redenção—E' um livramento adquirido por um grande preço o sangue, ou vida de Jesus, que Elle entregou, morrendo na cruz do Calvario como um pagamento ou satisfação á Justiça Divina pelos peccados do mundo (Actos 4 v. 12, Gal. 1 v. 4; cap. 3 v. 13; Tito 2 v. 14). Assim Elle deu a si mesmo para salvar, e o peccador que crê em Jesus Christo, é salvo pois está resgatado pelo sangue de Jesus Christo (Actos 20 v. 28, Efes. 1 v. 7, 8; Heb. 9 v. 10 a 14; 1º Pedro 1 v. 18 a 20; Apoç. 5 v. 9).

A salvação é de graça para o homem que crê mas não foi adquirida de graça. Custou a humilhação do Deus—Homem á sua obediencia desde Belém até ao Calvario; seus sofrimentos e morte, satisfez perfeitamente por nossos peccados, e assim fomos comprados por um grande preço (1º Cor. 6 v. 20; cap. 7 v. 23). Esta salvação chama-se—Evangelho — que significa—Boas Novas para serem annunciatas ao mundo, segundo a mensagem que Jesus entregou aos seus discípulos (Matt. 28 v. 18 a 20; Marcos 16 v. 15, 16).

JOÃO DOS SANTOS.

União de Senhoras

Uma das mais antigas sociedades de senhoras no Brazil, talvez a mais antiga, foi fundada ha 25 annos na Igreja Evangelica Fluminense e tem o titulo acima. Esta União tem sido de grande auxilio para esta Igreja. As visitas de seus membros ás famílias crentes tendem a fortalecer a união e a espiritualidade, a conhecer de perto as necessidades espirituais e materiais de cada familia e a desenvolver as aptidões dos proprios membros.

Esta União, como todas as sociedades, tem passado por algumas crises de desanimo em que quasi se dissolveu, mas, graças a Deus, Elle não tem permitido que trabalho tão util a Sua Causa seja suspenso; o Senhor a tem amparado.

Veio-nos ás mãos um manuscrito antigo, que descreve, os fins desta União; delle fazemos os seguintes extractos.

Esta União para mutua edificação das irmãs da Igreja Evangelica Fluminense principiou no mez de Janeiro de 1875.

Na reunião de 1º de Julho do mesmo anno ficaram estabelecidas, entre outras, as seguintes bases :

Seu fim é promover o mutuo conhecimento e amor das irmãs desta Igreja e leval-as a trabalhar mais activamente no Serviço do Senhor procurando isto em Hebreus X 24.

Para este proposito ficarão registrados os nomes das irmãs e repartidos conforme suas residencias em diversos livrinhos em numero tal que a Irmã que tomar conta de um dos referidos livrinhos, poderá, sem inconveniente, fazer ao menos uma visita mensal a cada pessoa alli inscripta.

A visitas deverão ser curtas, de preferencia de 15 a 20 minutos, e nunca excedendo de meia hora, com o fim de ler um pequeno trecho das Escripturas Sagradas, fazer oração, conversar poucas palavras e estrictamente sobre assumptos espirituais e receber qualquer contribuição que a irmã visitada desejar entregar para o serviço do Senhor, devendo cada somma ser assente imediatamente no livrinho.

Embora as Irmãs que se acham individuadas ou que recebem auxilio dos diacinos, não devão contribuir, nem retirar-se dos seus trabalhos para fazerem visitas, não deixão por isso de serem membros desta União tão reconhecidas como outra qualquer senhora membro da Igreja.

E' desejado que as Senhoras não peçam dinheiro aos seus maridos ou pais para estas contribuições, ainda que nunca devam ser feitas sem o seu consentimento, mas que antes sejam suas dadiwas o fructo de seus proprios trabalhos economicos para a causa de Jesus.

Na quarta-feira antecedente á ceia do Senhor deverá haver reunião ás 5 horas e meia da tarde para oração e mutua exhortação, para entrega e troca dos livrinhos, para averbação do dinheiro recebido e decisão do seu destino. Nestas occasões deverá existir uma cesta onde qualquer largará a sua offerta. O emprego do dinheiro assim arrecadado será determinado periodicamente.

Se qualquer senhora, congregada constante dos ajuntamentos desejar tomar parte nestas reuniões, a entrada ser-lhe-ha franqueada, sendo entretanto considerado impropio admittir senhoras estranhas ou congregadas de pouco tempo.

NOTAS DOS TRABALHOS DURANTE O ANNO
DE 1899

A União realizou 12 reuniões, 66 visitas por 40 senhoras.

Foram beneficiadas por diversas vezes 45 necessitadas.

Ao Hospital Evangelico foram feitos o donativo de 200\$000 e mais o producto da cesta 23\$000.

A Thesouraria apresentou o seguinte balanço:

RECEITA	
Saldo de 1898	1:444\$042
Collecta em 1899	678\$698
Juros	31\$522

Somma	2:154\$262

DESPEZA	
Donativos para o Hospital	200\$000
Envelloppes	1\$000
Gaz	30\$900
Restituídos á União Biblioteca de Crianças	106\$930
Beneficências	470\$000
Saldo para 1900	1:346\$332

Somma	2:154\$262

É presidente a Sra. D. Carlota da Gamma, Secretaria Sra. D. Luiza Araujo e Thesoureira a Sra. D. Leopoldina Santos.

Cumprimentamos aos membros desta União pela tenacidade com que tem desempenhado os seus fins, e pedimos a Deus que os fortifique mais e mais nesse propósito para Sua honra e gloria.

CORRESPONDENCIA

Passa Tres

O Sr. Antonio Marques escreve de Passa Tres ao Sr. João dos Santos:

«No Domingo passado (4 de Fevereiro), tivemos uma linda reunião. A Congregação não foi extraordinaria, tinha algumas 90 pessoas, mas em compensação a presença do Senhor se manifestou de uma maneira especial. Baptisei duas pessoas, o Sr. Cornelio Lauriano Rodrigues e sua esposa D. Adelaide da Costa Rodrigues.

Tres pessoas mais pedirão o baptismo neste dia.

Na occasião da Ceia, cujo acto foi somente e tocante, o nosso prezado irmão,

Sr. Bernardino disse algumas palavras identicas ao acto na consagração dos elementos que foram muito apreciados.

Este irmão tem pregado á nossa Igreja diversas vezes, á satisfação de todos. Sente-se melhor de seus incommodos e mais forte.

A Escola Diaria reabriu-se, matrículando-se 26 crianças.»

Passa Tres, Fevereiro, 7 de 1900.

«Estive em Santa Cruz e depois de uma viagem de 8 dias, estou de volta. No Domingo proximo passado, tive de alterar um pouco o meu itinerario, em lugar de ir directamente a Mathias Ramos, como de costume, fui ao Cipó, onde preguei a uma boa Congregação e administrei a Ceia do Senhor. De Cipó fui então a Mathias Ramos, onde chegámos, eu e o irmão Telford ás 4 horas da tarde.

A despeito de já ser um pouco tarde e dos irmãos estarem reunidos desde ás 8 horas, não tinha menos de 50 pessoas reunidas, que ouvirão a pregação com grande interesse e atenção. Havia na Congregação diversas pessoas novas que pela primeira vez ouvirão com gosto a doce mensagem do amor de Jesus. Dormimos nesse lugar e seguimos na Segunda-feira 12 para Santa Cruz, chegando alli ás 6 horas da tarde. Durante o trajecto conversamos sobre as cousas de Deos, cantamos hymnos e distribuimos tratados a muitas famílias e pessoas que encontramos. Em Santa Cruz achámos sempre o mesmo obstaculo — falta de casa. A casa que decentemente nos podia servir, não podemos obter; por mais que fizessemos.

Em 1896 ella nos foi oferecida pelo Dr. Felippe Cardoso, Deputado Federal, mas hoje elle não quer ceder.

Não obstante pregamos o Evangelho, pois acabando de visitar quasi todo o lugar, de casa em casa, nos foi facilimo convocarmos uma boa porção do povo ao ar livre, que ouviu com grande respeito e profunda atenção, o que tinhamos a dizer das Boas Novas de Salvação em Jesus, conforme o seu Santo e puro Evangelho.

Depois da Conferencia muitas pessoas manifestarão-se pezarosas por não termos encontrado casa, pedindó-nos que voltassemos logo.

Um amigo nos prometteu que faria todo o possível afim de nos arranjar uma casa quando fossemos outra vez á Santa Cruz.»

As Irmãs de Sevilha

HISTÓRIA DE UM CONVENTO

Traducção de L. F. B.

(Continuação)

Ignez beijou-a e deixou a cella, mal pensando que tinha assistido ao fim de sua amiga, e nos acontecimentos importantes que iam se suceder na vida de ambas, depois da morte da freira.

N'uma pequena cella do convento, contendo um banco um crucifixo e um enxergão duro jazia uma velha freira cuja história acabamos de relatar. O seu olhar amortecido denunciava a propria morte. A intelligencia permanecia Clara, por um instante um olhar ancioso pintou-se-lhe á face, mas logo depois mostrou um doce sorriso de tranquilla paz.

«Senhor estou prompta para ir» murmurou ella. «Somente antes que tu me leves, ajuda-me a confessar-te.»

A respiração salhia-lhe difficil e estertorosa e um suor frio cobria-lhe a testa quando a porta da cella abriu-se e a abbadessa entrou acompanhada de um frade tražendo a hostia.

«A paz seja contigo, madre Agnetta,» disse elle ao mesmo tempo que se approximava do enxergão; mas quando o seu olhar caiu sobre a freira, elle sussurrou «ella está morrendo e não confessou-se! — Irmã, em que crengá morreis?»

Um olhar radiante e uma expressão tão alegre manifestaram-se em sua face que a abbadessa e o frade ficaram silenciosos.

A mulher agonisante sentou-se com um grande esforço e disse murmurando: «Christo sómente! Nem uma missa, nem sacramento, nem padres! Elle salva, Elle sómente! Jesus eu venho!»

«Madre Agnetta, que é que estás dizendo? Não posso absolver-te dessa heresia mortal, Ah! estás delirando talvez de dôr ou de fraqueza, olha! confessa os teus pecados, e segurava um crucifixo diante della.

«Isto é um ídolo, tira d'aqui», disse a freira «o sangue de Jesus é toda a minha salvação e n'Elle descansa a minha alma. Vede!», e os seus olhos estavão fixos, com um olhar não terrestre no tecto da cella, «Elle vem!»

Ouviu-se um leve suspiro e Madre Agnetta estava com o Senhor....

«Bonito estado de coisas,» disse o frade que era o frade Luiz que as meninas De

Valdez temiam tanto. «Quem poderá dizer o mal que esta heresie não terá feito? Ella só serve para ser jogada ao fogo» e ao mesmo tempo cuspiam nos restos insensíveis. «Toma cuidado irmã, que a infecção não tenha se espalhado. Quem trouou della?»

«As duas De Valdez,» respondeu a abbadessa. «Não tenha receio dellas que o pae verá que ellas fiquem fieis á Igreja. Mas será bom pol-as em confissão antes de sahirem. Uma se não ambas deve entrar para o convento no anno seguinte; não podemos deixar perder se um dote como o della. Quanto a esta freira deve ser enterrada na parte dos estrangeiros do nosso cemiterio, pois que não permitiu herejes no meio dos fieis. Tratarei disto esta noite.»

A nova voou como relâmpago pelo convento. — Madre Agnetta morreu como heresie e ia ser enterrada no cemiterio dos estrangeiros. A nova madre das noviças, uma mulher aspera e supersticiosa, cujo nome era Madre Beatriz, lamentou-a com muitos signaes de cruz dirigindo-se a Ignez de Valdez.

«Ai de mim, minha filha isto é terrível! E todos pensavam que era uma santa! Mas quem poderá dizer onde o espirito mau não entra. Nunca pensei que elle tomasse posse de Madre Agnetta. E voçes minhas filhas, tambem estivestes com ella. Nossa Senhora permitta que não tenham aprendido nenhuma das suas doutrinas. Ella será enterrada sem os ritos da Igreja pois é uma alma perdida.

«Não, Madre Beatriz, ella agora é uma santa. Desejaria estar tão segura como ella,» disse Ignez.

«A abbadessa precisa saber disto, filha e ella tratará comousco do negocio» disse a madre, «vós já aprendestes coisas da sua heresia.»

«Aprendi,» respondeu Ignez «que Jesus é o unico Salvador dos nossos peccados.»

«Vá para sua cella, tola! Julgo que sómente uma ideia que tens; voçê não pôde ver ninguem até fallar com a santa Madre!»

Trancando Ignez na sua cella a freira foi procurar a abbadessa e encontrou-a com o frade Luiz.

«Que devemos fazer agora?» disse ella quando a Madre das noviças contou-lhe o sucedido. «Estava tão certa de tel-as presas que não prestei minha attenção. Mas

vou immediatamente. D. Ignez sofrerá por causa disto."

«Não» disse o frade, «ellas deixamo convento amanhã, então a Madre ver-se-ha livre dellas. Eu as verei antes disto, porém não as deixe misturar com as outras irmãs.»

A abbadessa concordou, Ignez e Clara foram avisadas que não teriam communicação com as irmãs.

«Veio mais depressa que esperava,» disse Ignez a Clara, «Se o frei Luiz me fallar, lhe direi a verdade.»

«E eu tambem,» disse Clara. «Christo prometteu que estaria commosco se confessassemos o seu nome. Ignez não estou com medo.»

Na manhã seguinte depois da missa, na qual ambas estiveram, frei Luiz deteve-as dizendo com a sua voz mais suave: «Vós ides sahir cedo minhas filhas, então quero conversar um pouco com vosco. Ignez acompanha-me ao oratorio e você Clara fica aqui em oraçao á Santa Virgem até que eu volte.»

Com um olhar expressivo a Ignez que acompanhava o frade, Clara deixou-se cahir de joelhos, não defronte da imagem da Virgem que ruluzia com joias e luzes, mas num canto da Igreja onde sem ser vista pudesse abrir o seu coração a Deus.

Entretanto Ignez e o frade chegaram ao oratorio e fechando a porta este, esperto, perguntou se ella e Clara tinham conversado com Madre Agnetta.

«Conversamos, pae,» foi a resposta. «E isso foi-nos de muito proveito.»

«Não ha duvida, não ha duvida, antes de ella aprender esta doutrina detestavel, era a mulker mais santa do convento. Soube que até deixava criar piolhos no corpo como penitencia.»

Ignez tremeu áquelle lembrança, mas não deu resposta.

O frade continuou: «Sem duvida era edificante, minha filha. Pois foi muito triste que ella morresse em heresia porque toda a sua primeira bondade está perdida nos tormentos do inferno.»

«Não pae, ella conheceu melhor caminho que é o Senhor Jesus Christo, caminho e vida; e está com elle agora.»

Um olhar de odio mortal mostrou o frade quando disse, respondendo: «Isso não pode ser. Todos os que morrem em peccado mortal nunca poderão ser salvos a menos que não abjurem e sejam at solvidos.»

«Então eu sou uma que não posso ser perdoada,» disse Ignez, «porque Jesus Christo é a minha unica salvação.»

«Desgraçada rapariga vejo que de facto aprendeste bem a lição blasphemia,» disse frei Luiz com os olhos escuros ardendo em odio.

«Ousarás negar que a missa não é necessaria á salvação?»

«Certamente que nego, é somente pão e sempre pão, apezar de todas as vossas palavras. Não ha esperança de salvação dos peccados senão pelo sangue de Jesus.»

«Santa Mãe! Nunca cuvi alguem ainda tão moça e tão arrojada. Queria que Madre Agnetta tivesse vivido mais alguns dias; ella iria parar nos calabouços de Triana por este trabalho. Agora vae, terás de tratar com teu pae e elle não terá benevolencia com isto. Lembra-te de que estás prohibida de fallar com qualquer outra pessoa.»

Ignez sahiu e o frade foi a procura de Clara, que elle julgava encontrar com o genio mais brando. Ella era mais nova e sempre tinha sido mais facilmente

(Continua)

Relatorio da Igreja Eyangelica Fluminense durante 1899

ESTATISTICA.— Movimento de 1858-1899	
Membros recebidos	573
Falecidos	201
Excluidos	53
Retirados por diversos motivos	55
Formaram Igreja em Nictheroy	36
Membros existentes na Capital	228

Movimento durante 1899	
Irmãos baptizados	44
» falecidos	2
» retirados	1
Casamentos	3

POBRES.— Receita 2:255\$010. Despezas 1:765\$000. Saldo 490\$010.	
COLLECTAS	

Para manutenção do culto	519\$120
» Sociedade de Evangelisação	816\$380
» Hospital Evangelico	229\$360
» os pobres	1.804\$480

Somma 3.369\$640

As collectas do 1º e 3º domingo de cada mez, são destinadas aos pobres, do 2º

domingo á *Evangelisação*, do 4º á *manutenção do culto* e do 5º ao *Hospital*.

ESCOLA DOMINICAL. — Frequencia total 4121 pessoas. Existem 5 classes.

Alumnos inscriptos existentes	110
Frequencia média por domingo	75
Inscriptos durante o anno	55
Riscados por ausencia	39

As lições Internacionaes são usadas.

ESCOLA DIARIA. — Fundos existentes 679\$720. As aulas ainda não poderam ser reabertas.

MANUTENÇÃO DO CULTO

As contribuições foram de	5.008\$220
Collectas, donativos, etc.	1.382\$320

Total	6.390\$540
Ficando o saldo de	903\$740

HOSPITAL EVANGELICO

Esta Igreja concorreu da seguinte maneira para esta benemerita instituição geral :

4 collectas durante o anno	229\$360
Donativo da União de Senhoras	230\$000
Idem da S. Christã de Moças	121\$340
Somma	573\$700

PASSA TRES. — A dívida com a edificação da Casa de Oração deste lugar que no anno passado montava a rs. 10.045\$490 ficou reduzida este anno a 4.995\$190, por meio de subseripções, donativos, etc.

NICOTHEROY

O Evangelho tem sido pregado regularmente na Casa de Oração de Nictheroy á rua da Praia. Na auzencia do Pastor Sr. Leonidas tem pregado os irmãos Antonio V. de Andrade, J. J. P. Rodrigues, João M. G. dos Santos, A. Marques, Antonio Ernesto da Silva, Myron A. Clark, José Primenio, G. Dixon, Hermann Gartner e o velho-irmão Bernardino que, apesar de alquebrado das forças do corpo, está sempre prompto para servir ao Senhor.

Durante o anno foi necessário usar de disciplina para com um irmão, que, graças a Deus, já se mostra arrependido.

Foram baptizadas nove pessoas, 5 senhoras e 4 homens.

Esta Igreja recebeu sua autonomia a 6 de Abril do anno proximo findo.

Escola Dominical. — Existem 4 classes que funcionaram com regularidade, sendo uma para senhoras, uma para homens, outra mocinhos e outra meninas e meninos.

Na primeira frequentaram 894 pessoas ou a media de 17 por domingo e inscreveram-se 32.

Na de homens frequentaram 460 Maio a Dezembro.

Na de mocinhos inscreveram-se 10, frequentando a media de 6 por domingo, o total 88.

Na de meninas e meninos inscreveram-se 21, com assistencia total de 716 senhoras 47 avulsos.

Assistencia total nas diferentes classes 2078 pessoas.

Coadjuvaram nesse serviço os irmãos J. P. Rodrigues, A. V. de Andrade, M. Allen, Miss Sutter e Miss Huber.

Ensaios de hymnos. — Funcionou durante o anno, às segundas-feiras á noite sob o cuidado do Professor Francisco Lemos.

Reuniões. — Effectuaram-se nove reuniões oficiais da Igreja, na segunda sexta-feira de cada mês, de Abril a Dezembro.

Visitas. — Além das visitas pastorais, algumas irmãs tem feito visitas, e entre elas especialmente, Miss Sutter e Miss Huber, que vão a Nictheroy todas as sextas-feiras para esse fim.

Classe Bíblica. — Sob a direcção de M. Huber ha classe bíblica todas as terças noite para senhoras e meninas.

Sociedade União Evangelica Auxiliadora de Nictheroy. — Esta Sociedade composta em sua maioria de membros congregados da Igreja, tem ajudado muito na propagação do Evangelho, já pregando alguns irmãos por fóra, já distribuindo folhetos. Ultimamente a Sociedade adquiriu prêlo e typos e tem ajudado na publicação de convites, bem como na impressão de alguns pamphletos.

Sociedade Christã de Moços. — Esta Sociedade de acordo com as suas irmãs Capital Federal realizou 5 conferências para senhoras. A primeira dessas conferências foi dirigida pelo Sr. Leonidas, na Praia.

Estas irmãs reunem-se uma vez por mês em suas sessões particulares.

Finanças — Foi nomeada uma Comissão composta dos Srs. A. V. de Andrade

J. J. P. Rodrigues e Leonidas da Silva, para tratar de angariar meios para a edificação da nova Casa de oração. Foi realizado um leilão que rendeu 1:345\$500, e foram abertas listas de subscrição e cartões de furos que renderam 2:523\$160. Sustendo a 3:845\$500 a importância adquirida por essa comissão durante este anno.

Foi criado um fundo de reserva (ou pastoral) para auxiliar mais tarde ao sustento do Pastor; esse fundo chegou durante os nove meses a R\$ 585\$440.

As despesas com a manutenção do culto foram de 706\$420 ficando ainda o saldo de 133\$470.

Benefícios distribuídos nos nove meses 345\$500; ficou o saldo de 196\$050.

Foi entregue à Sociedade de Evangelização 105\$500 e 2:500\$000 à Administração do Patrimônio da I. E. F. para a conta do Patrimônio de Nictheroy.

O total do dinheiro adquirido por meio de contribuições, etc., foi de R\$ 4:595\$040.

Conta do Patrimônio de Nictheroy.	
Saldo do anno de 1898	20:572\$920
Produto de leilão, subscrições, collectas, do-nativos, cartões, juros e outras rendas	5:936\$700
Somma	26:509\$620
—	
Valor da casa e terreno	10:635\$040
Dinheiro disponível para a nova casa	15:874\$580
Somma	26:509\$620

Mais um pouco de esforço e as obras poderão ser encetadas.

PASSA TRES

O Sr. A. Marques, pastor da Igreja, neste lugar, principia o seu relatório rendendo graças a Deus, pelo Seu auxílio claramente manifesto no seu trabalho.

Espinhoso como foi o seu trabalho no princípio, quando muitas dificuldades obstavam o seu progresso e como muitas almas, então incredulas, acham-se hoje ao lado do bom Salvador não pôde deixar de exclamar com o propheta Samuel: *Até aqui nos socorreu o SENHOR!*

O relatório do anno passado demonstrava a existência de 59 membros que formavam a Igreja ali. Destes foram excluídos 2 restando portanto 57, cujo numero o Senhor fez crescer a 86, havendo, portanto,

durante o anno de 1899, um acréscimo de 29 membros.

Os cultos foram sempre bem concorridos e animados e as congregações sempre crescentes.

Tres ramos de trabalho têm, indubitavelmente, contribuido, para o aumento e bem espiritual da Igreja: as reuniões de oração, as de ensaios de hymnos e a Escola Dominicinal, que foram introduzidos no decorrer do anno que acaba de findar.

As reuniões de oração e de ensaios assistiram 80 pessoas e a Escola Dominicinal, dividida em 6 classes teve a assistência media de 70 pessoas.

O movimento financeiro, em virtude do estado de pobreza de seus membros, não teve incremento.

No *dinheiro dos pobres* houve o seguinte movimento: Saldo de 1898 R\$ 256\$060, recebido durante 1899 R\$ 154\$570, total 410\$630. Benefícios durante o anno 170\$500, saldo para 1900 R\$ 240\$130.

A conta *Manutenção do culto* não foi tão feliz como a dos pobres, pois teve um deficit de 27\$060, devido a um concerto feito na grade do jardim.

As Escolas Diária e Nocturna correram regular e proveitosamente e tem sido também um meio de atrair gente de fora.

Por intermédio da irmã Miss Melytile foi feito pela *Help for Brazil* um valioso donativo de mobílias e outros artigos da Escola Diária, como consta das actas de Fevereiro a Março de 1899. A estes objetos tem a ajuntar a Casa de Oração de S. José do Bom Jardim, cuja escriptura já se acha em mão.

Um outro elemento que tem tido também sua utilidade para a Causa do Senhor nestes lados é a «Sociedade de Evangelização Local,» que fundada em Janeiro do anno que passou, com 4 sócios, hoje já conta 32.

Esta Igreja tem trabalhos de Evangelização nos seguintes lugares S. João Marcos, Cipó, Mathias Ramos e S. José do Bom Jardim.

Foram visitados os seguintes lugares: Mangaratiba, Arrozal de S. Sebastião, Arrozal de Cima, Pirahy e Santa Cruz. Neste ultimo lugar há entre crentes e amigos umas 16 pessoas e devido à falta de meios os cultos ainda não foram estabelecidos regularmente.

Opportunamente será publicado o relatório sobre este trabalho de evangelização.

**Relatorio da Igreja Presbyteriana
durante 1899**

Culto Publico.—A concurrenceia aos cultos continua ainda animada isto apezar de muitos irmãos se retirarem para o estrangeiro e para os Estados e de cerca de 30 membros se constituirem em Igreja em Nietheroy.

Estatistica Geral.—Número de Ordem no rol dos membros da Igreja 686

Irmãos fallecidos desde o principio	142
» suspensos e eliminados	63
» cujo destino é ignorado	41
» ausentes e demittidos por carta demissoria	101
Irmãos residentes em Rezende	18
» actuaes e frequentes	321
	686

Profissões.—Foram recebidos como membros 29 pessoas, sendo 13 por profissão, 7 por carta demissoria e 9 por jurisdição e mais 18 menores por baptismo.

Escola Dominical.—Ha oito classes, a saber: a dos homens, Rev. Alvaro Reis; a das senhoras, João F. Silva Braga; a dos Catechumenos, Severino Amaral; 1^a de meninos, Domingos de Oliveira; 2^a de meninos, Jorge Valente; 3^a de meninos Henrique de O. e Silva; 1^a de meninas, D. Dalila Flores; 2^a de meninas, D. Mariquinhos Reis.

Assistencia total durante o anno 4.985
Media por domingo 94
Total das collectas 406\$940
Media por domingo 7\$687

Não faltaram nem uma vez durante o ultimo trimestre 9 meninos.

No dia 7 de Setembro fizeram um picnic á Lagoinha, que foi muito concorrido.

No dia de Natal houve a Arvore de Natal e distribuição de premios, festa esta que esteve muito animada.

É superintendente da Escola o irmão Myron A. Clark.

Sociedade Auxiliadora de Senhoras.—O fim desta Sociedade é auxiliar a Igreja financeira e materialmente o Asylo dos Velhas, o Hospital Evangelico, e ajudar no sustento do Pastor em Nietheroy.

Durante o anno entraram 26 socias, existiam 55, existem 81.

Receita: 4:147\$840, sendo producto de

2 kermesses, mensalidades e produtos costuras e offertas. Despesas principais 390\$000 para sustento do Pastor em Nietheroy, 353\$000 de offertas e 739\$070 costuras. O saldo é de Rs. 5\$220.

É presidente a Sra. D. Chiquita Clark.

Associação de Propaganda.—Mantém a publicação do *Puritano* que já conta mil assignaturas pagas; tendo tido uma boa aceitação. Distribuiram cerca de 2.300 tratados e 1500 exemplares do *Puritano* de Outubro a Dezembro e cerca de 2.000 convites por domingo. Existe o saldo 698\$000.

Finanças.—A receita geral foi de 12.546\$039, figurando alli, entre outras contas de manutenção de culto, e contribuições Rs. 12.893\$270, offertas 2.740\$100, juros Rs. 2.500\$000.

Kermesse promovida pela Sociedade Senhoras e effectuada no edifício da Sociação Christã de Moços para o Hospital Evangelico 1.265\$500. Collectas levantadas na Igreja para esse fim 329\$200.

Ficou o saldo de Rs. 2.256\$241.

◆◆◆◆◆

O grão de trigo morre para dar fructo

(SERMÃO DE SPURGEON)

«E Jesus lhes respondeu, dizendo: Quando chegada a hora em que o Filho do Homem será glorificado. Em verdade, eu vos digo que se o grão de trigo que na terra, não morrer fica elle só: mas se elle morrer produz muito fructo. O que ama a sua vida perde a-ha: e o que abraça a sua vida neste mundo, conserva-a para a vida eterna.»

S. João XII, 23-25.

Alguns gregos desejavam ver Jesus. Eram elles gentios e no mesmo tempo de admirar uma coincidencia tal, procurando encontrar-se com o nosso Salvador naquella hora. Creio, que as palavras «Senhor, nós quereremos ver Jesus», manifestou unicamente o desejo de ver, pois este privilegio podiam gozar todos os dias nos logares publicos; porém estas pessoas desejaram ver-O, assim como nós desejamos d'uma pessoa com a qual desejamos ter uma conversa. Elles desejavam o conhecêr-O receber instruções.

Os gregos tinham de ser a vanguarda de quella grande multidão de todas as gerações.

es nações e linguas que haviam de ver a Christo. Naturalmente sentiu Jesus grande alegria ao vel-os porém pouco dizia sobre este encontro, pois achava-se a alma de Jesus naquelles mesmos momentos na contemplação do Seu grande sacrifício e suas consequencias. No entanto achava Elle na chegada destes gentios uma importancia tal que mudou imediatamente a linguagem dando-lhe certa cõr que aqui é relatada pelo Seu servo São João.

Eu noto nisso a manifestação do Filho do Homem, *desfraldando o grande conorno da Sua natureza humana.* «He chegada a hora, disse Jesus, em que o Filho do Homem será glorificado.» Não como «Filho de David», fallando de si mesmo, porém como Filho do Homem. Já-nas desejava por em procénio o lado judeu da Sua missão, embora como Salvador só era enviado ás ovelhas perdidas da casa de Israel; porém como Salvador agonizante se chama representante de todas as raças humanas, não como Filho de Abrahão ou de David, mas como Filho do Homem. Elle é tanto irmão do pagão como do judeu. Nunca nos deixeis esquecer a amplitude da humanidade de Jesus. Nelle estão unidas todas as nações da terra, porque Elle não se envergonha em tocar sobre si a natureza de nossa humanidade inteira; negro, branco, principe e mendigo, sabio e selvagem, todos têm um sangue nas veias d'Elle que faz de todos os homens uma só familia. Como Filho do Homem Jesus é um parente bem heraldo a todos os entes.

Em consequencia da visita dos gregos começa nosso Salvador a fallar da Sua glória que se aproximava. «E' chegada a hora, disse Jesus, em que o Filho do Homem será glorificado.» Elle não disse: que o Filho do Homem será crucificado; embora dissesse a verdade; e a crucificação tinha de dar-se antes desta glorificação futura, em vista destas primícias entre os gentios. Embora pensa na Sua morte Elle falla da gloria que havia de ser resultado do Seu grande sacrifício. Lembrare-vos, irmãos, que Christo é glorificado aquellas almas que se deixam salvar por Elle.

Assim como um medico ganha fama pelas pessoas que curou, do mesmo modo ganha o medico da alma gloria pelos enfermos que o procuram.

Quando estes gregos piedosos chegaram á Jesus e diziam: «Senhor, nós quizermos ver a Jesus» Elle se regosijava embora encontrando unicamente o desejo de vel O, parecendo por ora a canna verde, no entanto já conhecia nisso o penhor da ceifa e o romper da aurora da manhã da gloria de Sua cruz.

Tambem ereio, que com a aproximação destes gregos Jesus se via obrigado a *empregar a figura do grão enterrado.* Dizem que o trigo entre os mysterios gregos representa grande papel, porém tudo isso é de pouca importancia. Era de summa importancia que se realizasse a execução do plano do Salvador em destruir a casea judaica permitti-me esta expressão, atraç da qual se achava encerrada a Sua vida humana. Digo isso, pois ha tempo o Senhor tinha afirmado que não era enviado senão ás ovelhas perdidas da casa de Israel, e quando a mulher Cananéa pedia em favor da filha, Jesus a lembrava da missão limitada de Sua vinda como propheta entre os homens. Quando enviou os setenta prohibio-os que não passassem pelas cidades dos Samaritanos, porém ordenou-os que só se limitassem em visitar as casas dos Israelitas.

Agora, porém, apparece o abençoado grão de trigo, rompendo o seu envolvolyimento. Embora, antes de ser posto na terra para morrer, se manifesta e começa o divino grão de trigo a mostrar-se deste modo como verdadeiro Christo. O Christo de Deus, embora seguramente o Filho de David não seria a diferença quer do judeo quer do grego, pelo lado do Pae, só se encontrava um simples homem, e nem compaixão geral no Seu coração para todos os homens. Elle considerava todos os que tinha escolhido, como Seus irmãos, sem distincção do sexo, de povos ou de periodos da Historia Universal daquelle tempo, em vista destes gregos manifestar-se o verdadeiro Christo ao mundo, no sentido como nunca antes fez.

E talvez por causa disso temos uma figura tal, que agora nos incumbimos de decifrar.

NOTICIARIO

RELATORIOS DAS IGREJAS.— Pelos relatorios que publicamos em outra parte desta folha, podemos avaliar, quanto é animador o movimento espiritual e

material dessas igrejas, apesar da crise que atravessam, por todos reconhecida. Isto a todos deve animar bastante.

«ESTANDARTE CHRISTÃO». — Felicitamos este nosso distinto e bem redigido collega, do Rio Grande do Sul, pelo seu novo aniversario, e pelo aumento de paginas (8) trazendo util e interessante leitura sobre diversos assuntos.

CIDADE DO POMBA. — Recebemos delicada circular impressa da Bibliotheca Municipal desta cidade, pedindo a remessa da nossa modesta folha.

Agradecendo a boa lembrança de bom grado satisfaremos.

SOCIEDADE BÍBLICA AMERICANA. — Durante o anno de 1899 foram espalhados no Brazil pela Agencia da Sociedade Bíblica Americana, 8264 Biblias, 8276 Novos Testamento e 15.485 Evangelhos, fazendo um total de 32.025 volumes, ou 5283 volumes mais que foram distribuidos pela mesma Agencia no anno de 1898, mostrando que a disseminação da Palavra de Deus entre o povo Brazileiro está se augmentando.

DONATIVO. — O Sr. Jorge Baker, presbytero da Igreja Presbyteriana de Nietherry, tendo adquirido um terreno naquelle cidade, offereceu parte delle, quanto for necessário, para a construcção de um espaço-oso edifício para aquella igreja. E' digno de louvor semelhante acto.

HOSPITAL EVANGÉLICO FLUMINENSE. — Esta benemerita associação tem ultimamente recebido muitas e valiosas ofertas, que sommam a importânci de Rs. 12.290\$000. Sobresaliu entre elles, pelo seu valor maior, o donativo da casa Antonio Jannuzzi e C^a (perdão de dívida) 9:598\$000, do Sr. J. Baker (idem) 1:265\$000; da União E. de Senhores da E. Fluminense 293\$0000; e muitas outras parcelhas menores.

O edifício já está com a construcção muito adiantada. E' digno de todo o apoio por parte dos crentes esse bello emprehendimento.

S. A. DE SENHORAS DA I. PRESBYTERIANA. — No dia 5 do passado efectuou-se a eleição da nova directoria desta Sociedade que ficou assim constituida: Presidente, D. Chiquita Clark; vice presidente, D. Luiza Figueiredo; 1^a secretaria, D. Julia dos Santos; 2^a secretaria, D. Ruth Garcia; thesoureira, D. Eulalia

Teixeira; directora dos trabalhos, D. Maria Reis; agenciadora, D. Zilak Becker.

A NOVA VIDA. — Consta que este excellento periodico baptista vai passar a ser publicado nesta capital sob a direcção do Rev. Entzlinger.

FÁLLECIMIENTO. — Tivemos, pelo «Estandarte», a noticia do falecimento do Sr. Octavio Pinto de Mello, extremoso pae da Exma. Sr. D. Eduarda C. Leite, e sogro do nosso prestante amigo Sr. Mario de Cerqueira Leite, a quem apresentamos as nossas sinceras condolencias.

PARTIDA. — Partiu inesperadamente no dia 7 do corrente, pelo «Planeta», para o Pará a assumir a gerencia da filial da conhecida Casa Clark nessa cidade, o nosso particular amigo e irmão Sr. Domingos da Silva Oliveira, um dos directores da Associação Christã de Moços.

Prestou-se o nosso amigo a seguir de agente desta folha durante a sua permanencia nessa cidade pelo que lhe ficamos gratos.

Boa viagem e feliz regresso.

RIO ARAGUAYA. — «O Estandarte» está publicando a narrativa de uma interessante viagem que o Rev. William A. Cook, missionario da «Alliança Missionária Christã», emprehendeu atravessando Minas, Goyaz, descendo pelo rio Araguaya, tomando depois o rio das Balsas e o Parahyba até Therezina, capital do Piauhy, e, finalmente, o Itapecurú até S. Luiz do Maranhão.

O Rev. Cook, partiu de S. Paulo via Araguary no dia 9 de Setembro de 1897 e levou quasi um anno nesse trajecto.

S. C. MOÇAS. — No dia 1º de Fevereiro houve a reunião mensal com assistencia de 24 pessoas.

Foram feitas tres propostas para socias activas, que foram aceitas.

No dia 15 do corrente houve reuniao de diversão com assistencia de 15 pessoas. Rio, Fevereiro de 1900.

SOCIEDADE BÍBLICA BRITÂNICA. — Escripturas Sagradas circuladas no Brazil em 1899.

Biblias	3.644
Testamentos	4.956
Porções	14.376

Volumes 22.976

Desde 1879, quando o actual agente tomou posse, até 1899.

Biblias	40.640
Testamentos	81.168
Porções	198.579
Volumes 320.377	

João M. G. dos Santos.
Agente.

Rua 7 de Setembro n. 71.

VISITA. — Estiveram nesta cidade a passeio o Rev. Sr. Guilherme da Costa, pastor methodista da Barra Mansa e seu digno irmão Sr. Alberto da Costa, empregado publico da cidade de S. Paulo, onde ha pouco teve o desgosto de perder ua exím. esposa.

Agradecemos a visita com que nos honraram.

PUBLICAÇÕES. — «Doutrinas e Disciplina da Igreja Methodista». Livro encadernado, com 322 paginas, edição portugueza; editado pelo Rev. E. A. Tilly. Excellentemente e muito util livro de consulta, principalmente para os irmãos methodistas, para os quais se torna quasi indispensavel. O seu preço varia de \$500 a \$500, conforme o luxo da encadernação. Agradecemos o exemplar com que fomos presenteados.

«Os Princípios da Reforma» pelo Dr. Lindsey. Folheto de 40 paginas: dividido em 4 capítulos cujos títulos dão por si a idéa do conteúdo e da utilidade do livrinho. «A Reforma, uma Restauração religiosa» — «Como a Reforma se pôz em contacto com a Política» — «A Catholicidade dos Reformadores» — «Os principios doutrinais da Reforma». Encontra-se á venda na livraria Evangelica, Rua 7 de Setembro, 71. Agradecemos ao Rev. Santos o exemplar que remeteu a esta Redacção.

«Narrativa do movimento espiritual e financeiro da Igreja Presbyteriana do Rio». Rompendo os velhos moldes classicos em publicações desse gênero, vêem o presente Relatório trazendo intercalado seis grandes photographias, amenizando a tédioz do assunto.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado. N'outra secção damos um extrato desse movimento.

«Onze Quadros». — Folheto de 10 paginas, publicado pela Junta de Abstinencia

da Igreja Methodista Episcopal de Porto Alegre. Tradução de D. Francisca R. Corrêa. É um interessante instrutor historico.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

GUERRA DA INGLATERRA. — Com a actual guerra com as Repúblicas Sul-Africanas a Inglaterra completa a quadragésima guerra neste século, depois do reinado da Rainha vitória.

Eis a enumeração chronologica dellas:

Tres guerras no Afeganistão (1830, 1849 e 1878);

Quatro guerras na China (1841, 1849, 1856 e 1860);

Duas guerras contra os Sikhs (1845 e 1848);

Tres guerras contra os Cafres (1846, 1851 e 1877);

Tres guerras na Birmânia (1850, 1852 e 1855);

Uma guerra contra a Russia (1854);

Nove guerras nas Índias (1857, 1860, 1863, 1864, 1868, 1859, 1890, 1895 e 1897);

Tres guerras contra os Achantis (1864, 1873 e 1896);

Uma guerra na Abyssinia (1867);

Uma guerra contra Luchaia (1871);

Uma guerra contra os Zulús (1878);

Uma guerra contra os Basutos (1879);

Uma guerra no Egypto (1882);

Tres guerras no Sudão (1881, 1896 e 1899);

Uma guerra em Zanzibar (1890);

Uma guerra contra os Matabeles (1894);

Duas guerras contra o Transwaal (1879 e 1890). — *Extr.*

ACORES. — O conhecido estimado evangelista Sr. H. Maxwell Wright escreve a um irmão:

«Tivemos aqui uns 8 crentes da Ilha Brava — Cabo Verde, que convertidos na America voltam para anunciar o Evangelho aos seus parentes. Um vai como Missionário. O capitão do navio é bravense e crente. Estamos tendo boas reuniões na Calheta e em Santa Clara, onde começamos sexta feita passada, enchendo-se a sala. Domingo passado tivemos 290 ou mais pessoas. São bairros da classe pescadora. Não tenho chegado ás ilhas este anno devido á peste que transtornou as comunicações».

O JORNAL IDEAL.—O Rev. Charles Sheldon, autor d'«O que faria Jesus?», faz referencia nesta obra a um jornal cujo redactor decidiu durante uma semana redigir os artigos, os annuncios, etc., da maneira que se presume que Jesus faria se fosse redactor daquella folha.

Este ponto de sua obra deu ensejo a que o principal jornal, *A Capital*, de Topeka, Estados Unidos, resolvesse pôr á disposição do Rev. Sheldon toda a direcção do mesmo durante uma semana que, segundo somos informados, principiará a 13 do corrente. O Rev. Sheldon deverá gerir a folha nesses 8 dias da maneira que julga que o Senhor Jesus o faria se estivesse neste mundo. O mundo evangélico espera com anciadade o resultado desta experiência.

BAPTISMO.—No dia 25 do passado foi recebido em communhão com a Igreja Fluminense a Sr. Antonio Cordeiro e no dia 4 do corrente, o Sr. Isaac Gonçalves do Valle.

LISBOA.—Devido á bondade de um irmão e amigo, lemos uma carta do incansável irmão Sr. Julio Francisco da Silva Oliveira, dando animadoras notícias sobre o abençoadão trabalho na Estephania.

Os cultos continuam muito frequentados. A escola gratuita recem aberta conta 60 ou mais alunos e mais teria se houvesse lugar, pois as vagas são muito disputadas. Muitos alunos sahiram de escolas jesuíticas, onde, como nesta, obtinham instrução e material escolar gratuitos só porque nesta ensinam a cantar hymnos tão lindos. Ha poucas semanas um destes meninos começou a cantar o hymno «Somos peregrinos», no largo, ao pé da escola; dahi a pouco uma porção d'elles reuniram-se e cantaram o hymno todos juntos, chamando isso a atenção de muita gente que ao dispersar dizia que o bairro já estava tornando-se protestante. O proprio padre Senna Freitas tem levantado uma grita contra os cultos e a escola, pedindo ao governo que ordene o seu fechamento.

O Sr. Julio com a montagem da escola, em mobilia, etc., gastou mais de um conto de reis de nossa moeda. Está agora esperando o Rev. Robert H. Moreton, para organizar a Igreja na Estephania.

O Rev. Moreton, segundo carta particular que recebemos, era esperado da Ingla-

terra com um ministro para tomar conta da obra da Estephania e talvez tambem da Igreja Presbyteriana da rua Arriaga.

A obra do Senhor, tem feito brilhante progresso naquelle bairro, pelo que rendemos muitas graças ao Altíssimo.

—O Sr. José Augusto Santos e Silva nosso digno agente em Portugal, tem passado mal de sua vista. A sua familia tambem não tem passado bem. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

MARAVILHAS DA CREAÇÃO.—O celebre astronomo Sir Robert Ball, em uma conferencia recente, explicou graphicamente as distancias a que se achão as estrelas da Terra.

Todos conhecem a rapidez com que funciona o telegrapho, que é tal que, se os fios fossem perfeitos condutores, um signal telegraphic poderia fazer a volta do mundo em um só segundo.

Supponhamos, dizia o sabio inglez, que desejarmos enviar um telegrama á Lua; isto occuparia pouco mais ou menos um segundo, porque a luá está bem perto de nós.

Porém á mais proxima estrella não seria questão de segundos, nem minutos, nem dias, nem mesmo de meses.

Se quando se deu a batalha de Waterloo se houvesse expedido á estrella mais proxima uma noticia do combate o telegramma estaria chegando agora. Ha outras que ainda mesmo que se houvesse telegraphado para ellas ignorarião ainda a invasão da Inglaterra pelos Normandos; e outras muito mais distantes, que desconhecerão ainda o nascimento do Messias, porque o despacho estaria ainda a caminho.

Multipliquem-se por dez estas distancias e não se chegará ainda assim ás estrelas mais afastadas. —*Extr.*

POBREZA DO PÁPA.—Para se poder avaliar quanto é pobresinho o prisioneiro do Vaticano, para o qual, os padres andam esmolando em todo o mundo, basta dizer que a tiara, mais nova que possue é coberta de pedras preciosas; é uma cousa maravilhosa, que está avaliada pelos connecedores, em cerca de 13.000 contos da nossa moeda!

So 13.000 contos! . . .

Coitadinho . . .